ENCONTRO DAS VÍTIMAS DA RHODIA
SANTOS/SP - 18.11.2017

O Encontro das Vítimas da Rhodia organizado no âmbito do Fórum Social da Baixada Santista, foi articulado pela Associação de Combate aos Poluentes (ACPO)[1] e pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Saúde Socioambiental (NEPSSA)[2] da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com apoio do Fórum Permanente de Saúde e Meio Ambiente da Baixada Santista, do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo (SIPETROL)[3], do Sindicato dos Bancários de Santos e Região (SEEB), do Sindicato dos Químicos de São Paulo[4], e do Coletivo Alternativa Verde (CAVE), foi realizado no dia 18/11/2017, no auditório do Sindicato dos Bancários de Santos e contou com a participação de 50 pessoas, com início às 09h00 e término às 13h00.

Após os relatos iniciais, foi formada a mesa com representantes dos Trabalhadores da Rhodia, dos trabalhadores das terceirizadas, dos moradores do Distrito da Área Continental de São Vicente/SP, da Área do Vale dos Pilões de Cubatão/SP e do Sítio Conceiçãozinha no Guarujá/SP. Pela ordem, fizeram uso da palavra, realizando um retrospectivo da poluição, da exposição humana e do impacto na saúde das populações envolvidas nas áreas contaminadas com resíduos tóxicos da Rhodia. E também explanaram sobre a ineficácia do poder público para lidar com essas questões que se arrastam há décadas. Após foi aberto a palavra ao público presente, e por fim, foram apresentadas sugestões iniciais e tomadas diversas outras da plenária. Em seguida foram sistematizadas, relidas, aprovadas e encaminhadas conforme segue o Relatório.

---

[1] http://www.acpo.org.br
[2] http://www2.unifesp.br/homebaixada/ss_nucleos_01_2012.pdf
[3] http://www.sipetrol.org.br
[4] http://www.quimicosp.org.br

RELATÓRIO

1. CASO RHODIA UMA HISTÓRIA SEM FIM

Em 1966 a Clorogil (Grupo Progil), iniciou a produção de pó-da-china em Cubatão/SP. Em 1974 a Clorogil agora pertencente do Grupo Rhône-Progil, amplia sua fábrica para produzir solventes organoclorados, gerando em 19 anos de produção aproximadamente 20 mil toneladas de resíduos tóxicos, essencialmente hexaclorobenzeno, sendo que a dispersão de 1 kg de hexaclorobenzeno pode converter, até 5.000 toneladas de terra boa ou 5.000.000 metros cúbicos de água subterrânea limpa, em impróprias[5]. Entre 1976 toda a produção de resíduos passou a ser conduzida para fora da fábrica gerando descartes clandestinos nas cidades de Cubatão[6], São Vicente[7] e Itanhaém[8]. Em 1978, graves problemas de saúde dos trabalhadores eclodem na fábrica do pó-da-china, e forte pressão popular mais a ação da câmara de vereadores cubatense obrigam a empresa a "voluntariamente" paralisar suas atividades e encerrar a produção do pó-da-china.

Em 1981, um incidente na estrada envolvendo os resíduos da Rhodia, obriga a empesa a voltar a depositar seus resíduos dentro da área da fábrica. Em 1982 o Grupo Rhonê-Poulenc acionário da Rhodia e já tendo encampado o Grupo Rhône-Progil, e passando por crise financeira foi estatizado pelo Governo Francês. A expansão da ocupação do Distrito da Área Continental de São Vicente começa a revelar os despejos clandestinos, e em 1984, denúncias mais contundentes trazem à tona a presença desses lixões tóxicos em Cubatão, São Vicente e Itanhaém.

Evidenciados os impactos ambientais, o poder público, na época, obriga a empresa Rhodia a mitiga-los, e em 1987 foi implantada a estação de espera provisória[9] (tornou permanente), que recebeu os resíduos dos lixões clandestinos que seriam destinados para tratamento no incinerador que passou a funcionar nesse mesmo ano. A remoção dos resíduos que misturados à areia expandiram seu volume, fez com que parte passasse a ser enviada diretamente para o incinerador e parte para estação de espera. A estação esgotou sua capacidade e os resíduos

---

[5] CETESB, 2016 - Valores Orientadores de hexaclorobenzeno para Solos = 0,2mg/Kg e para Águas Subterrâneas = 0,2 ug/L.

[6] CUBATÃO: Área da fábrica e adjacências; Lixão dos Pilões; Parque Ecológico do Perequê.

[7] SÃO VICENTE: Distritos da Área Continental (Quarentenário; Parque da Bandeiras; Km 67; Km 69; PI05; PI06).

[8] ITANHAÉM: Caminho do Rio Preto (Km 1,8, KM 5,0KM 6,2, KM 8,0)

[9] Estação de Espera: Foi projetada para abrigar 12.000 toneladas por um período de até 5 anos de utilização. A Estação de Espera rapidamente atingiu 33.000 toneladas e permanece assim, sem solução, por 30 anos, (1987-2017).

continuaram a ser removidos e enviados diretamente à incineração juntamente com aqueles que continuavam a ser produzidos na fábrica.

Ainda em 1987, o então governador do Estado de São Paulo, institui uma equipe da saúde que iniciou uma avaliação da saúde dos moradores do Distrito da Área Continental de São Vicente (projeto Samaritá), que revelou a intoxicação preocupante daquela população pelos resíduos da Rhodia, no entanto o mesmo foi descontinuado em 1990 e o projeto abandonado. Os trabalhadores, recebem a informação da intoxicação da população urbana com apreensão, pois são dessa maneira impulsionados a verificarem a sua condição de saúde. O financiamento de campanhas políticas, por parte de corporações nacionais e multinacionais, há décadas fazem com que o poder público faça vistas grossas ao problema da contaminação ambiental e da exposição e intoxicação humana (assunto trazido durante o encontro).

Em 1991 desencadeia-se um processo que viria revelar as péssimas condições de trabalho e a intoxicação dos trabalhadores, culminando com a interdição judicial da fábrica de solventes clorados e do incinerador em 1993, ano em que o Grupo Rhonê-Poulenc volta a condição de grupo privado. Em 1998/2000, o Grupo francês Rhonê-Poulenc se funde com o Grupo alemão Hoechst, e se extinguem, para criar a AVENTIS. Nesse processo os grupos se obrigam a se desfazer de suas empresas químicas, com pesados passivos ambientais e sociais em todo mundo. Uma condição negociada e iníqua foi a de que os impactos ambientais das indústrias químicas da Hoechst seriam assumidos pela AVENTIS sem limite de tempo, no entanto, a responsabilidade da AVENTIS dos impactos das indústrias químicas da Rhodia se extinguiram depois de 10 anos a partir de 1999.

A influência do governo francês, em todo esse processo se revela em 2004, quando a empresa francesa Sanofi-Synthélabo, dez vezes menor, adquiriu a AVENTIS, com a afirmação do primeiro-ministro da França o Sr. Jean-Pierre Rafarin, de que a encampação da AVENTIS pela Sanofi deveria servir “aos interesses nacionais da França”.

2. RESULTADO DA POLUIÇÃO

O resultado dessa produção e da omissão política, foi a poluição do meio ambiente da área da fábrica e das áreas de descartes, com a contaminação do solo, águas, sedimentos e ar, que por sua vez transferiram para os alimentos e contaminaram frutas, legumes, peixes, aves e ovos, no Vale dos Pilões em Cubatão/SP e no Distrito da Área Continental de São Vicente/SP. Como resultado da contaminação desses compartimentos, os Trabalhadores e as Populações urbanas foram intoxicadas cronicamente pelos resíduos tóxicos.

As ações e intervenções realizadas pela CETESB, Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, IBAMA, Ministério do Meio Ambiente, Secretarias municiais, estadual e o Ministério da Saúde, não foram suficientemente eficientes e eficazes para estancar integralmente a poluição, para evitar a contaminação dos demais recursos ambientais e a intoxicação humana.

Após 25 anos do fechamento total do processo de organoclorados (com POPs)[10], permanece uma "Estação de Espera" com 33 mil toneladas de resíduos tóxicos misturados à areia (provisória que se tornou permanente). E também permanece uma reprodução social impactada, sem resolutividade tanto no campo ambiental quanto de saúde das populações intoxicadas (trabalhadores e urbana). Não se verifica uma evolução local de recursos tecnológicos para a mitigação ambiental, que já estão disponíveis. E também não houve evolução no campo da medicina/saúde para fazer cessar definitivamente os impactos e mitigar os danos ambientais e sociais. Uma parte dos magistrados já internalizaram os riscos e danos dos poluentes persistentes, porém há muito a avançar. A instalação de estações de tratamento de águas subterrâneas (ETAS), que, em tese, tratam do aquífero contaminado, assim como as questões sociais, carecem de uma avaliação mais aprofundada, isenta e interdisciplinar.

Em resumo, com exceção do Ministério Público Federal que vêm paulatinamente avançando após a instauração de inquérito civil para apurar o Caso Rhodia e de uma parte do judiciário que começa a decidir contra a poluição e a contaminação ambiental, e a exposição e intoxicação humana crônica, há um enorme retrocesso no acordo[11] que protegia os trabalhadores intoxicados e um abandono social-político-ambiental quase que total do executivo e do legislativo nos três níveis de governo.

3. 25 ANOS DEPOIS DO FECHAMENTO TOTAL DAS FÁBRICAS

Em 2018 fará 40 anos de fechamento da fábrica do pó-da-china e 25 anos do fechamento da fábrica de solventes clorados e do incinerador, com pouca evolução tanto no campo da medicina, quanto, no campo tecnológico e serviço especializado em engenharia, saúde e engenharia de segurança e medicina do trabalho. Há pouco avanço ambiental, quanto a aplicação das melhores técnicas e tecnologias e das melhores práticas ambientais. Há mais de 35 mil toneladas de material contaminado estocados de maneira contestável em São Vicente. Mais de 8 mil toneladas de resíduos puro estão ainda enterrados na fábrica (estimativa de 320 mil toneladas de solo contaminado. Trabalhadores e a população não têm o

[10] POPs – Poluentes Orgânicos Persistentes.
[11] TAC 249/93 da 1ª Vara da Comarca de Cubatão/SP.

amparo adequado para aliviar os impactos sociais e de saúde causados pela exposição aos resíduos tóxicos e a intoxicação do corpo. Depois de 10 anos o TAC dos Trabalhadores mediado pelo MPSP[12] foi reinterpretado pela empresa após decisão do Tribunal controversa. O TAC assinado entre o MPF e as prefeituras de São Vicente/SP e Guarujá/SP, em relação da população Urbana exposta à poluentes perigosos está sofrendo reavaliação, o poder público municipal não internaliza de fato o problema.

4. ENCAMINHAMENTOS DO ENCONTRO

Após amplas exposições, foram colhidas as propostas, em torno da realização de uma série de atividades para o ano de 2018, em que se completa 40 anos de fechamento da fábrica do pó-da-china e 25 anos de fechamento da fábrica de solventes organoclorados, ambas da Rhodia. Essas propostas foram aprovadas para serem implementadas no próximo período, afim de que se tome as devidas providências:

1. Retomada e fortalecimento do **Fórum Permanente de Saúde e Meio Ambiente da Baixada Santista**, e por meio dele, com apoio das entidades comprometidas com o meio ambiente e a saúde pública e coletiva:

    a. Realização de Congresso de Saúde Socioambiental com apoio das Universidades locais com o tema “Caso Rhodia”;
    b. Envidar esforços para a realização de audiências Públicas (conferências) nas cidades impactadas diretamente e em Santos/SP;
    c. Envidar esforços para a realização de audiência Pública na ALESP;
    d. Envidar esforços para a realização de Audiência Pública na Câmara Federal;
    e. Envidar esforços para realização de audiências públicas e seminários no Distrito da Área Continental de São Vicente/SP;
    f. Retomar ações de vigilância em Saúde do Trabalhador junto ao CEREST de Cubatão/SP
    g. Em se evidenciando que o poder público brasileiro não consegue dar uma solução para o Caso Rhodia no que tange a saúde das populações intoxicadas e ao meio ambiente, envidar esforços para recorrer ao Tribunal Interamericano de Direitos Humanos;
    h. Enviar também as evidências à Organização Pan-Americana de Saúde, à Organização Mundial de Saúde e à Vigilância do Ministério da Saúde;

[12] TAC 249/93 – Termo de Ajustamento de Conduta que tramita na 1ª Vara Cível da Comarca de Cubatão/SP.

i. Fortalecer as informações dos impactos socioambientais por meio das redes sociais e divulgação por vídeos, tais como “curta Santos”;
j. Promover a elaboração e publicação de um livro sobre o Caso Rhodia em articulação com sindicatos e universidades;
k. Envidar esforços para levantar a situação da lavagem de trigo na Baixada Santista na linha do tempo (impactos por agrotóxicos);
l. Envidar esforços estudar a situação atual das águas de lastro de navios que atracam no Porto de Santos;
m. Envidar esforços para apoiar movimentos contra a instalação de termelétricas e incineradores na Baixada Santista;
n. Estudar, a exemplo do que ocorre na França, a propositura de denúncia crime contra dirigentes de empresas poluidoras causadoras de impactos socioambientais;
o. Envidar esforços para levantar dados sobre a situação exposição química de pescadores e populações ribeirinhas em face da contaminação da fauna e da fora marinha, oriunda da poluição do estuarino e da disposição oceânica de material com cargas substanciais de substâncias e compostos químicos tóxicos;
p. Envidar esforços para que sejam realizadas avaliações de riscos à saúde humana baseada na metodologia ATSDR na área da fábrica da Rhodia contaminada e em demais áreas de risco a população da Baixada Santista com histórico de poluição e contaminação;
q. Articular com o CRM-SP para a elaboração, compartilhada com a ACPO entre outros atores afins, de uma cartilha, que aborde os riscos da exposição química tóxica (adoecimento por causas ambientais), com ênfase nos poluentes persistentes para distribuição entre os profissionais de saúde e as populações impactadas;
r. Envidar esforços junto a embaixada Francesa em São Paulo e Brasília visando o reconhecimento por parte do governo Francês da sua responsabilidade dos impactos ambientais e sociais causados e continuados pela Rhodia na Baixada Santista, bem como das empresas antecessoras e sucessoras do Grupo Rhonê-Poulenc (notadamente, Solvay, Sanofi-Aventis);
s. Apoiar e participar das atividades do Grupo de Trabalho “Ditadura e Repressão aos Trabalhadores, às Trabalhadoras e ao Movimento Sindical”, criado pela Comissão Nacional da Verdade com a participação das centrais sindicais, que iniciou a luta dos trabalhadores por memória, verdade, justiça e reparação

Panfleto e mídia eletrônica:

ENCONTRO DAS VÍTIMAS DA RHODIA

UMA RHODIA CONTAMINA MUITA GENTE, DUAS RHODIAS...

QUANDO

18 de novembro de 2017
Das 09 às 12 horas - (sábado)

ONDE

Auditório do Sindicato dos Bancários de Santos e Região
Av. Washington Luiz, 140, Santos—SP (Canal 3)

ACPO
http://www.acpo.org.br

SIPETROL
http://www.sipetrol .org.br

NEPSSA
UNIFESP

SINDICATO DOS bancários DE SANTOS E REGIÃO
https://www.santosbancarios.com.br

CAVE

FÓRUM PERMANENTE DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA BAIXADA SANTISTA

PÚBLICO ALVO

Trabalhadores, Lideranças, e Populações urbanas que foram expostos aos resíduos da empresa Rhodia nas cidades de Cubatão, São Vicente, Itanhaém, Santos , Guarujá e adjacências.

POR QUE?

Em 2018, completa 40 anos do fechamento da fábrica de pesticidas organoclorados e 25 anos de fechamento da fábrica de solventes organoclorados. Ambas produziram e despejaram no meio ambiente o pó-da-china, o hexaclorobenzeno e dioxinas, causando poluição e contaminação ambiental, exposição e intoxicação humana em cidades da Baixada Santista .

OBJETIVO

Discutir quais foram os avanços e retrocessos que ocorreram no decorrer desses anos; como estão estas populações do ponto de vista da saúde socioambiental, suas percepções e perspectivas em relação aos impactos que vêm sofrendo .

Cartaz Memória Verdade Justiça e Reparação

O Grupo de Trabalho "Ditadura e Repressão aos Trabalhadores, às Trabalhadoras e ao Movimento Sindical", criado pela Comissão Nacional da Verdade com a participação das centrais sindicais, divulgou o texto das recomendações que deverá ser anexado ao relatório final da CNV. A CSB integra o GT, instaurado em abril de 2013, para investigar os crimes cometidos contra a classe trabalhadora e o movimento sindical no período de 1946 a 1988 - (Fonte: http://sindvestuario.org.br).

Imagens do Encontro das Vítimas da Rhodia – 18/11/2017

Imagens do I Fórum Social da Baixada Santista – 17/11/2017

Imagens do I Fórum Social da Baixada Santista – 17/11/2017

Imagens do I Fórum Social da Baixada Santista – 18/11/2017

Imagens do I Fórum Social da Baixada Santista – 19/11/2017

Todas as imagens do Relatório foram fornecidas pelos Amigos participantes do FSBS

ACPO – NOV.2017